

## PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE TUTORES E ALUNOS NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL – PNAP UNIRIO

Saulo Cezar Guimarães Farias<sup>1</sup>

### RESUMO

A pesquisa tem como foco a análise de um curso de pós graduação à distância oferecido a servidores públicos de municípios interioranos dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo pela UAB por intermédio da Unirio chamado PNAP de modo a verificar as semelhanças, características, desafios, efetivação e dinâmica deste curso com os demais cursos EaD. Partindo de uma abordagem teórico-empírica e usando instrumentos metodológicos como entrevistas, verificou-se que muitas particularidades encontradas no PNAP são semelhantes aos demais cursos de pós graduação à distância, que necessita haver uma grande interação entre alunos e professores-tutores para o sucesso do curso e que a criação do PNAP apresenta grande importância para a formação continuada de gestores públicos.

**Palavras chave:** Educação à distância; Políticas públicas; Administração pública.

### ABSTRACT

The research focuses on the analysis of a post graduate distance offered to civil servants hinterland municipalities of the states of Rio de Janeiro and São Paulo by UAB through the PNAP Unirio called to verify the similarities, characteristics, challenges, effective and dynamic this course with other courses EaD. From a theoretical and empirical approach and using methodological tools such as interviews, it was found that many peculiarities found in PNAP are similar to other graduate courses at a distance, you need to have a great interaction between students and teachers, tutors to the success of course and that the creation of PNAP has great importance for the continued training of public managers.

**Keywords:** Distance Education; Public policies; Public administration.

<sup>1</sup> Doutorando em Meio Ambiente (UERJ), mestre em Educação e Cultura Contemporânea (UNESA), especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de EaD (UFF), graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e cursando Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS-UFRJ). Atualmente é professor-tutor do curso de especialização em Gestão Pública Municipal (PNAP-Unirio) nas disciplinas Políticas Públicas, Gestão Democrática e Participativa, Gestão de Redes Públicas e Orientação de TCC, também professor de Geografia do Colégio Estadual Aurelino Leal em Niterói - RJ, do Centro Educacional Adventista do Rio de Janeiro, atuando principalmente nas seguintes áreas: Políticas Públicas, Meio Ambiente, Geografia, Novas Tecnologias de Ensino e Educação

## INTRODUÇÃO

Vive-se hoje uma verdadeira revolução no que se refere à educação a distância. Muitas são as oportunidades nesta modalidade, porém nem todas estão realmente voltadas para uma proposta que não só receba e habilite o aluno, mas que o prepare e o capacite, fazendo dele um sujeito construtor desse processo de aprendizagem. Pensando assim, e com o objetivo de atender a uma demanda social atual necessitada de tempo, a implementação desta modalidade surge de forma a contribuir e oferecer uma proposta de ensino que se enquadre a esse novo perfil de aluno.

Com a ampliação dos meios de comunicação pós revolução técnico-científica e considerando os avanços tecnológicos das últimas décadas, a educação a distância tem se mostrado uma ferramenta de desenvolvimento às nações, ao proporcionar a formação de cidadãos, a qualificação de pessoal para a demanda do mercado e a possibilidade de utilização de novas tecnologias. Nesse contexto, nota-se que as novas tecnologias de informação e comunicação ampliaram as possibilidades da EaD (SILVA, 2003; DEMO, 2003; BELLONI, 1998, 1999 e 2001).

A presente pesquisa, um estudo de caso de caráter teórico-empírico, pretende responder às questões referentes aos desafios dos cursos de educação à distância para alunos e professores usando como exemplo um curso de pós graduação à distância ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) (Programa Nacional de Administração Pública PNAP-Unirio) com suas peculiaridades, esperando apresentar também muitas semelhanças com outros cursos de EaD de modo a proporcionar reflexões e iniciativas para melhorar essa atividade educacional.

O trabalho partirá de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, de modo a relacionar as habilidades, assim como capacitação e os relacionamentos na funcionalidade de atuação dos tutores desta instituição, com o objetivo de levantar as dificuldades encontradas nos três primeiros meses do curso, as competências usadas para resolvê-las, tendo como prioridade a busca, a inserção e a motivação do aluno nesta modalidade.

Estão contidos nele os diários de trabalho de tutores do PNAP com situações do cotidiano das primeiras disciplinas, da inserção dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma Moodle) e da relação existente entre eles. As constatações servirão para completar um conjunto de ações nos cursos de EaD na conduta e formação dos tutores para atender e proporcionar uma rápida e amigável inclusão no processo de ensino e aprendizagem, com a máxima qualidade que os cursos necessitam. Nesse sentido, é importante que haja um trabalho em conjunto. De um lado o aluno, sujeito que visa encontrar respostas às suas expectativas, do outro, as propostas da instituição e a funcionalidade prática no desenrolar desse processo.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EAD**

Notoriamente as tecnologias de comunicação e informação criaram novas possibilidades e formas de ensinar. A vasta literatura sobre a temática aponta os benefícios que elas oferecem e elegeu a educação à distância como a estratégia para aumentar a oferta de ensino em todos os níveis e modalidades pelo Brasil, sendo, assim, o meio para levar a educação a regiões remotas de um país tão grande, proporcionar o aumento de vagas nas universidades e fornecer formação continuada a um grande contingente de trabalhadores sem tempo e ânimo para se aprimorarem.

Com esse pensamento, no final do século XX, no Brasil, começaram a surgir os projetos de implementação de elementos iniciais de uma educação que utilizasse as tecnologias de informação e comunicação como auxílio à educação pública que enfrentava dificuldades para aumentar a oferta de vagas na educação básica. Concomitantemente, com a criação destes projetos e para que os eles pudessem acontecer, surgiram políticas públicas que apoiavam a disseminação desta modalidade de ensino e com elas a infraestrutura necessária para sua organização. Entretanto, por mais que esse pensamento político se iniciava, a quantidade e qualidade dos investimentos era ínfimo e por muito tempo viu-se o desenrolar da iniciativa se afundar em burocracia e descrédito perante a população (BELLONI, 1999; ALONSO, 1996).

Nos primeiros anos do século XXI, percebeu-se uma retomada das discussões sobre a

importância do ensino a distância e desta vez, a iniciativa privada tomou a frente da divulgação prevendo o futuro crescente que a modalidade alcançaria e com ela os lucros.

Podemos observar essa discussão no texto de Belloni (2002, p. 8 e 9):

No Brasil (país historicamente dado a grandes experimentos tecnológicos inovadores na educação, que acabam por se tornar “elefantes brancos”, pela incúria do poder público e visão tacaña do setor privado), tem havido experiências de educação a distância nas quais se pode observar algumas características estruturais recorrentes: as políticas públicas do setor têm um caráter tecnocrático, autoritário e centralizador que as destina necessariamente a resultados medíocres, senão ao fracasso, ao passo que a iniciativa privada vai ganhando terreno, construindo competência e obtendo verbas públicas. No Brasil, é difícil pesquisar sobre os aspectos propriamente técnicos ou pedagógicos das experiências de uso educativo de tecnologias como a televisão, o computador, a telemática, ou mesmo o rádio, porque esbarramos sempre nas determinações econômicas e políticas.

Conforme Nogueira (2011) afirma, a década de 1990 trouxe várias mudanças no contexto sócio-político-econômico mundial que fortaleceu a competitividade e a exigência de uma maior eficiência e eficácia das organizações capitalistas. Para acompanhar as tendências mundiais, uma nova forma de estruturação do Estado brasileiro foi sendo implementada por meio de reformas administrativas.

O Plano Diretor da Reforma do Estado de 1995 estabeleceu objetivos e diretrizes para a reforma administrativa no país. A reforma proposta deve ser entendida no contexto da redefinição do papel do Estado (BRESSER PEREIRA, 1999), que passa a não ser mais diretamente responsável pelo desenvolvimento econômico e social do país, mas assume a função de regulador desse desenvolvimento.

No âmbito legal, como modalidade de ensino, a educação a distância no Brasil foi proposta pela Lei n.º 9.394/96 em seu Art. 80, sendo que suas diretrizes e metas foram estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei n.º 10.172/2001. No PNDE, a educação a distância é compreendida como “estratégia de democratização do acesso à educação”, especificamente àquela de nível superior, bem como da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem (NOGUEIRA, 2011).

Existem muitas categorias e experiências variadas de formação continuada, principalmente em nível de pós-graduação, desenvolvidas por empresas privadas, mas também por universidades públicas. Segundo Belloni (2002, p. 18) “essa modalidade abrange

uma variedade muito grande de cursos de formação pós-graduada, de atualização profissional, reconversão e outros tipos, dirigindo-se a um mercado consumidor muito amplo”. Ainda segundo a autora (2002, p. 18), apesar da grande especulação em torno da qualidade destes cursos, a procura é muito grande e “esse tipo de oferta, cuja lógica é a de mercado, não difere muito, na essência, de antigas experiências de ensino por correspondência, do tipo do Instituto Universal Brasileiro e tende a gerar produtos de qualidade duvidosa”.

Cabe contextualizar que as mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas – no modo de produção econômica, na organização da sociedade e gestão do trabalho, no acesso ao mercado de trabalho e nos processos culturais cada vez mais mundializados e mediados pelas técnicas, estão a exigir transformações radicais nos sistemas educacionais que, para adaptar-se às novas demandas, vão assumindo novas funções e enfrentando desafios (BELLONI, 1999 e 2001). Segundo a autora:

Neste quadro de mudanças do capitalismo tardio, a educação a distância aparece como um novo filão do mercado educacional, que tende a ser extremamente promissor do ponto de vista econômico, principalmente com as possibilidades de multiplicação derivadas do uso intenso das tecnologias de informação e comunicação. Em breve teremos oferta de cursos de praticamente todas as grandes universidades do mundo (especialmente as americanas), que estarão disponíveis no mercado mundial, por intermédio dos mais diversos meios. Os exemplos mais conhecidos desse tipo são os inúmeros cursos de atualização oferecidos por empresas, associações profissionais ou universidades, aproveitados de modo flexível e individual por diferentes categorias profissionais (médicos, engenheiros etc.) (BELLONI, 2002, p. 5).

Segundo Nogueira (2011) a EaD surgiu da necessidade de formação/qualificação de profissionais e de pessoas que não tinham acesso e condições de frequentar um estabelecimento de ensino presencial, evoluiu juntamente com as tecnologias desenvolvidas em cada momento histórico, as quais influenciam não só ambiente educativo, mas a sociedade como um todo.

## A DINÂMICA DA EAD A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR

Com o uso das variedades de recursos tecnológicos disponíveis e utilizados no âmbito da EAD, entra em cena a chamada interatividade digital, baseada no trabalho colaborativo, participativo e midiático (SILVA, na qual educadores e alunos são autores da construção do conhecimento. Conforme afirma Moran (2002, p. 1): “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

No entanto, quando se fala em estudar a distância tem-se, muitas vezes, a impressão de que se está sozinho nesse momento. Na verdade não é o que realmente acontece porque o trabalho é realizado de forma colaborativa e construtiva. Mas o aluno precisa se dar conta de que ele contribui para esse processo e que no início, muitas dificuldades podem ocorrer: a interação com os outros componentes, o manuseio com as ferramentas da plataforma, como lidar com a linguagem nessa modalidade, o anseio com as atividades e todas as expectativas com as tarefas e avaliações que fazem parte do processo de aprendizagem.

Nesses momentos de dificuldades, faz-se necessária uma percepção mais aguçada por parte do tutor. É ele que irá identificar as características e potenciais de seu grupo de aluno e para que isso aconteça, é necessário formar profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do processo educativo, iniciar uma preparação adequada tanto para os aspectos didáticos e organizacionais quanto para tecnológicos (ARREDONDO, 2010).

Assim como nos cursos presenciais encontramos alunos que se adaptam rápido a essa modalidade de ensino, enquanto outros possuem um ritmo menor e/ou linguagens e formações diversas, mas todos independentes de suas necessidades, buscam e objetivam suas qualificações. Porém, quando os alunos não têm suas dificuldades sanadas ou não conseguem expor suas dúvidas durante o processo de aprendizagem, esses motivos podem levá-los a ficar desmotivados, oferecendo risco de reprovação ou mesmo de evasão do processo. Por isso, a companhia do tutor é tão importante, haja vista que acompanha todo o processo de desenvolvimento da autonomia do aluno nos contextos das atividades, para que este não se perca ou se sinta sozinho durante o percurso da aprendizagem.

As características da educação à distância são diferenciadas daquelas que norteiam a

educação presencial, em que alunos e professores estão localizados no mesmo espaço físico (sala de aula) e tempo. Na modalidade à distância existe a separação física entre aluno e professor, a comunicação faz uso dos recursos digitais midiáticos, visando ao acompanhamento, à interação interpessoal, à troca de informações e ao trabalho coletivo.

Não podemos deixar de considerar que as novas tecnologias de informação e comunicação marcam a nossa sociedade e produzem os efeitos e as estratégias para que a modalidade da educação a distância realmente aconteça, porque os recursos disponibilizados pelas tecnologias contribuem para o desenvolvimento das atividades e da interação entre os participantes desse processo de ensino – aprendizagem.

Para Costa (2006, p. 7):

A utilização das ferramentas de interatividade na EaD permitem ainda que este sistema de ensino cumpra com seu objetivo de formar sujeitos independentes, autônomos e responsáveis, ao oportunizar que os alunos ajam como sujeitos ativos de sua formação, com capacidade de autodidatismo, capazes de aprender a aprender e a conviver (mesmo que a distância).

Para um dos entrevistados na pesquisa, sobre o seu contato com a EaD, mesmo achando de início o processo com o ambiente de educação a distância frio e meio confuso, a sua facilidade em lidar com a tecnologia, enquanto professor presencial, o ajudou a participar a nova modalidade a distância. Esse exemplo contribui para mostrar como a familiarização do tutor com as ferramentas e recursos digitais contribuem para a sua melhor participação no seu trabalho na modalidade a distância e na qual irá desenvolver. Por tais motivos, faz-se necessário esse novo perfil de tutor com características inovadoras.

De acordo com Moran (2003, p. 2), “os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações propostas de atividade.” Fica evidente que diante de uma educação online, que se utiliza de variados recursos tecnológicos e que não acontece face a face, é imprescindível a vontade de aprender e a habilidade do Tutor nesta modalidade. Confirma Freire (1987) quando nos diz que ninguém educa ninguém, o homem se educa na relação com o mundo, onde professor e aluno são sujeitos do processo, mediadores, um do aprendizado do outro.

No início do processo do ensino a distância, o tutor também precisa se ambientar com o contexto da educação online, para que haja uma relação de conforto e segurança na atuação do seu trabalho e na relação que irá se estabelecer entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem. É importante que o tutor sinta-se confortável e bem ambientado com todas as ferramentas que irá disponibilizar aos seus alunos.

Segundo Costa (2006, p. 13):

Pode-se afirmar que desenvolver as habilidades de saber lidar com as ferramentas da interatividade é uma das tarefas do tutor, que se configura basicamente em auxiliar e orientar os alunos para que estes desenvolvam a capacidade para localizar, acionar e usar muitas ideias e informações.

Nesse contexto, os tutores dotados de uma visão mais participativa, estimulam a pesquisa, seja individual ou em grupo, com a perspectiva da busca do conhecimento, possibilitando o aluno a adaptar-se, participar e construir também o seu processo de aprendizagem.

Porém, percebe-se que existem outros desafios nessa relação tutor e aluno, que são indicados nas experiências de atuação dos tutores da educação a distância do PNAP. Um deles é atribuído à linguagem (seja escrita, aos códigos, à parte ortográfica, aos erros de pontuação, etc.) situação que exige a atenção dos tutores, já que precisam lidar com suavidade e da melhor forma para que o aluno não desanime e desista.

Cabe, então, ao tutor estimular o aluno na conquista de sua autonomia, para que todas as dificuldades aparentes sejam trabalhadas, facilitando sua inserção como sujeito, co-autor na construção do processo de aprendizagem. Outro desafio do tutor do PNAP, em relação a alguns alunos nos polos de atuação, foi se deparar com trechos de trabalhos que eram copiados, montados e enviados nas atividades propostas por ele. Fato este que preocupou os tutores, pois os alunos envolvidos são profissionais e conhecem essa prática.

Diante desta situação o tutor precisava entender quais fatores que poderiam levar a isso e como lidar com o fato sem perder o aluno de vista. Seria preciso avisar e ao mesmo tempo fazer uso de uma boa habilidade de comunicação, bom senso e sensibilidade, pontos fundamentais nesse tipo de contato visando sempre a qualidade e o bem estar do aluno no

processo de ensino – aprendizagem.

Para Costa (2006, p.10):

O papel do tutor é fundamental para o desenvolvimento e acompanhamento do processo da educação à distância, tanto quanto ao desenvolvimento como com relação ao acompanhamento, quanto o mesmo deverá desenvolver atividades como anotação do processo, registrar as dificuldades e progressos, assim como de socializador dos passos empreendidos pelos alunos, fomentador da interação e provocador de situações problemáticas.

Assim, propõe-se que a função do tutor pressuponha um processo dinâmico e flexível no que diz respeito ao trabalho relacional a ser realizado e que a qualidade deste dependerá de como se dará a construção e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se o quão importante é a atuação do tutor no decorrer da aprendizagem do aluno, na educação à distância. Mesmo visando a sua autonomia e participação, o tutor acompanha, enriquece, fortalece, encoraja, estimula, contribui, ajuda e torna-se peça fundamental nesse processo de ensino – aprendizagem.

Dentro dos ambientes de aprendizagem, compostos por inúmeros elementos virtuais e animados, podemos destacar que alguns são mais importantes do que outros. Essa importância também pode variar de forma, tempo e modo no decorrer do curso e de acordo com as necessidades dos alunos. A atuação do tutor e todas as suas responsabilidades são encaradas por muitos como essencial para desencadear os processos de ensino e aprendizagem e se mostra ainda mais importante quando o curso se inicia.

Muitas literaturas, que abordam a importância do tutor nos cursos de educação a distância, não comentam sobre a sua atuação quando se iniciam as aulas no ambiente virtual de aprendizagem. Os primeiros dias, chamados de “ambientação”, são considerados pelos alunos, os mais complicados de todo o curso e a razão para que muitos desistam do mesmo, quando não são bem assessorados.

Não podemos deixar de lado o papel de outros profissionais da EaD, como os desenhistas e programadores que confeccionam ambientes amigáveis e simplificados que facilitam a adaptação do aluno à modalidade a distância. Mas, a maior responsabilidade está nas mãos do tutor que tem que agir rápido, com paciência e técnica para suprir as necessidades iniciais de alunos que possuem todos os tipos e níveis de dificuldades para atuar

nestes ambientes.

## PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A formação continuada representa uma modalidade de ensino que tem assumido grande importância no cenário mundial, sendo responsável por aperfeiçoar os profissionais da iniciativa privada e do setor público em geral. Na literatura científica que trata sobre a importância dessa formação continuada na vida dos profissionais é comum encontrar termo “capital humano<sup>2</sup>”, expressão que se remete a importância cada vez maior de investimentos no potencial intelectual do profissional em cursos aperfeiçoamento proporcionados pelos chamados cursos de pós-graduação.

No Brasil, dos 5.564 municípios brasileiros – com 4,5 milhões de servidores – a maioria não possui economias de escala para alavancar o desenvolvimento de áreas prioritárias, como saneamento, habitação, manutenção de vias públicas urbanas e rurais.

No âmbito do município, a formação do gestor precisa ser mais específica. Em um profundo estudo sobre os municípios brasileiros, o Banco Mundial, em parceria com o IPEA, indica cinco grandes prioridades: a) aumentar a competitividade da cidade; b) desenhar um sistema subnacional de crédito sustentável baseado no mercado; c) melhorar a provisão de serviços usando a participação do setor privado; d) melhorar as eficiências nos mercados urbano e fundiário; e) insistir numa melhor colaboração entre governos locais (BANCO MUNDIAL, 2006).

O plano diretor ou estatuto da cidade, na forma como é concebido no Brasil, revela-se como um grande plano estratégico; nesse caso, é preciso que o mesmo tenha um tratamento do tamanho de sua importância, tanto na elaboração quanto na sua implantação. Por um lado,

---

<sup>2</sup> A teoria do capital humano está ligada ao surgimento da disciplina Economia da Educação, nos Estados Unidos, em meados dos anos 1950. Theodore W. Schultz, professor do departamento de economia da Universidade de Chicago à época, é considerado o principal formulador dessa disciplina e da idéia de capital humano. [...] A conclusão de tais esforços redundou na concepção de que o trabalho humano, quando qualificado por meio da educação, era um dos mais importantes meios para a ampliação da produtividade econômica, e, portanto, das taxas de lucro do capital. [...] Sob a predominância desta visão tecnicista, passou-se a disseminar a idéia de que a educação é o pressuposto do desenvolvimento econômico, bem como do desenvolvimento do indivíduo, que, ao educar-se, estaria “valorizando” a si próprio, na mesma lógica em que se valoriza o capital (SCHULTZ, 1973).

a gestão da receita municipal exige conhecimento mais aprofundado de tributação; por outro, licitações e contratações, aliadas à administração de projetos compõem o lado dos gastos. Vale lembrar que a introdução da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) alterou a forma de gestão pública no Brasil (BRASIL, 2012).

Não só com este viés, mas também pensando neste sentido, o Governo Federal uniu a necessidade de melhorar a gestão pública com os benefícios que a EaD proporcionava, criando um projeto de formação continuada para gestores públicos municipais em regiões mais afastadas dos grandes centros com menores possibilidades e acesso a esse tipo educação. Por intermédio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e em parceria com instituições públicas de todo Brasil, o MEC criou o Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), que no Rio de Janeiro, seria ministrado pela Universidade do Rio de Janeiro contando com a estrutura física e pedagógica do curso de administração.

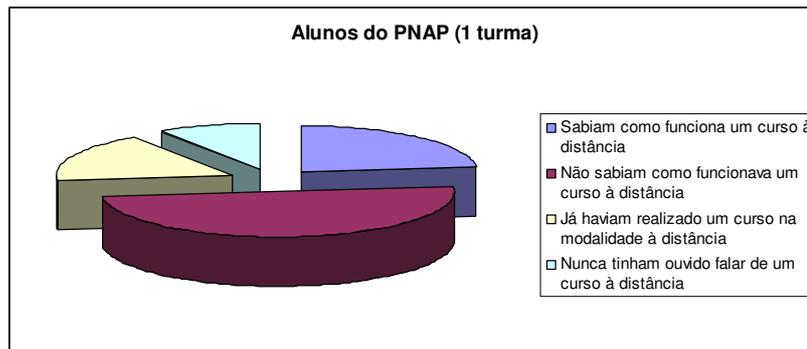
Os participantes do PNAP seriam escolhidos dentro de pólos (municípios) do interior dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, tendo sua coordenação e direção estabelecidas no estado do Rio, entretanto, com pólos de apoio presencial dentro de cada município.

Como já dito anteriormente, o curso seria o ambiente onde os pesquisadores deste trabalho procurariam analisar um fenômeno interessante e preocupante, as muitas dificuldades enfrentadas por alunos e professores nos primeiros momentos dentro de um curso de pós graduação à distancia.

Para dar maior fidelidade e poder atingir os objetivos propostos para esta pesquisa foram usados alguns instrumentos metodológicos entre os quais a entrevista. Nesta parte do trabalho buscou-se identificar as características gerais do público discente e docente, assim como especificidades do próprio curso (PNAP).

Para facilitar a análise dos dados, foi realizada uma entrevista virtual com 47 alunos, a maioria de um dos polos (Votorantim). Nas entrevistas foi perguntado aos alunos sobre sua formação e área de atuação dentro da sua repartição pública assim como a sua expectativa sobre o PNAP. Observou-se que grande parte dos alunos não possuía grande conhecimento de como funcionaria um curso a distância, apesar de praticamente todos eles terem bom conhecimento de informática, conforme o gráfico 1 aponta.

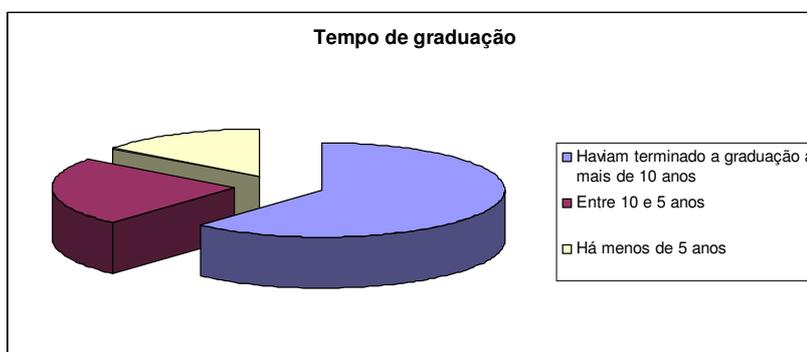
Gráfico 1: Conhecimento e experiências sobre cursos de EaD.



Fonte: O autor.

Também foi constatado que muitos tinham terminado seus cursos de graduação há muito tempo e que estavam “desacostumados a estudar” temendo não conseguir acompanhar o curso e “dar conta” das tarefas pedidas pelos professores. Muitos alunos também afirmaram que se o curso não fosse à distância, não teriam condições de cursá-los principalmente por falta de tempo e disposição para frequentar aulas noturnas em locais distantes (Gráfico 2 e 3).

Gráfico 2: Tempo de graduação



Fonte: O autor.

Gráfico 3: Fatores de escolha do curso



Fonte: O autor

Procurou-se saber sobre a preocupação do governo na criação de políticas públicas para este fim, questão que levaram muitos a elogiar a atitude governamental e também questionar sobre os reais objetivos de tal atitude.

Diante do exposto e das análises realizadas, foi possível constatar que as políticas públicas governamentais na área de educação, em especial na EaD, tem aumentado significativamente nos últimos anos para cumprir as metas internacionais como a universalização do ensino no Brasil e também para tornar a gestão pública mais eficiente, melhorando a atuação dos funcionários com cursos de aprimoramento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São notórias as contribuições que a educação à distância tem proporcionado a todos os níveis e modalidades de educação no país e no mundo. A quem diga que esse modelo de educação futuramente será o mais usado nas instituições de ensino, que compartilharão parte dos seus espaços físicos com ambientes virtuais para tentar favorecer seus alunos cada vez mais envolvidos com atividades profissionais, localização desprivilegiadas, viagens, enfim, compromissos que os impedem de participar das aulas em cursos presenciais.

No caso específico que a pesquisa se preocupou em analisar, observou-se que a criação de um curso de pós graduação público com as características e estruturas da EaD, tem sido de

grande valia na formação de profissionais com as características citadas acima, ou seja, com pouco tempo para se aprofundarem nos seus estudos.

O MEC por intermédio da UAB tem tido a percepção da importância de melhorar a gestão pública municipal nos entes federados interioranos do país e contando com a ajuda das universidades da região, tem proporcionado a oportunidade destes profissionais a se especializarem. Essa atitude foi muito apreciada pela população e pelos contemplados para o curso que querem desmitificar o funcionalismo público como ineficiente e preguiçoso e por outro lado, estar em contato com um conhecimento muito proveitoso para o desempenho direto de suas funções nas repartições públicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Kátia Morosov. “Educação à distância no Brasil: a busca de identidade”. In: PRETI, O. (Org.), Educação à distância: Inícios e indícios de um percurso. Nead/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996, p. 57-74.

ARREDONDO, Santiago Castillo. **Formación / capacitación del profesorado para trabajar en EAD.** [On-line] Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewArticle/2120>> Acesso em: 30 maio 2012.

BANCO MUNDIAL. Brasil: elementos de uma estratégia de cidades. Document of the World Bank. **Relatório nº 35.749-BR.** Brasília: Banco Mundial/Departamento do Brasil, novembro 2006. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTBRAZIL/Resources/Cidadesbr.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

BELLONI, Maria Luiza “**Integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais**”. In: BARRETO, R. G. (Org.), Tecnologias educacionais e educação à distância: Avaliando políticas e práticas, Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação à distância.** Campinas: Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. Tecnologia e formação de professores. Rumo a uma pedagogia pós-moderna? **Educação & Sociedade**, Campinas: Cedes, 1998, nº 65.

\_\_\_\_\_. **A espetacularização da política e a educação para a cidadania.** Perspectiva, 1995, nº 24.

\_\_\_\_\_. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. **Educação e Sociedade**, [Campinas], a. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto pedagógico do curso de especialização em gestão pública modalidade à distância**. Brasil/2012.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **O público não-estatal na reforma do Estado**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

COSTA, Rozalina Cássia. **O Tutor online na EaD: perfil, atribuições e importância**. [On-line], Disponível em: <http://pt.scribd.com/educacaoevariedades/d/3898131-O-TUTOR-ONLINE-NA-EAD>. Acesso em 12 abr. 2012.

DEMO, P. **Instrucionismo e nova mídia**. In: SILVA, M. (Org.) Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p. 75-88.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia online**. [On-line] Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran.br> > – Acesso em 17 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. **O que é educação à distância**. [On-line] Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran.br>>. Acesso em 12 abr. 2012.

NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; MORAES, Raquel de Almeida. **Educação à distância no Brasil: histórica das políticas educacionais brasileiras**. Anais da X Jornada do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista: [s.n.], 2011. Disponível em: [www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/.../ZjWcalx9.doc](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../ZjWcalx9.doc). Acesso em: 15 jun 2013.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Marco (Org.) et al. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, p. 75-88, 2003.

SCHULTZ, Theodore W. **O Capital Humano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. p. 11-52.

## **SAULO CEZAR GUIMARÃES FARIAS**

Doutorando em Meio Ambiente (UERJ), mestre em Educação e Cultura Contemporânea (UNESA), especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de EaD (UFF), graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e cursando Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS-UFRJ). Atualmente é professor-tutor do curso de especialização em Gestão Pública Municipal (PNAP-Unirio) nas disciplinas Políticas Públicas, Gestão Democrática e Participativa, Gestão de Redes Públicas e Orientação de TCC, também professor de Geografia do Colégio Estadual Aurelino Leal em Niterói - RJ, do Centro Educacional Adventista do Rio de Janeiro, atuando principalmente nas seguintes áreas: Políticas Públicas, Meio Ambiente, Geografia, Novas Tecnologias de Ensino e Educação.

**Artigo recebido em 29/06/2013**

**Aceito para publicação em 24/02/2014**

**Cesar Guimarães Farias, Saulo; PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE TUTORES E ALUNOS NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL – PNAP UNIRIO**, Revista Paidéi@, Unimes Virtual, Vol.5, Número 9, Jan.2014. Disponível em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br> Acesso: \_\_/\_\_/\_\_